

**NARRATIVAS DE UM  
ACADÊMICO DE  
LICENCIATURA EM  
MATEMÁTICA: O OLHAR  
PARA O MARUANUM E A  
ETNOMATEMÁTICA**

**NARRATIVES OF A  
MATHEMATICS  
UNDERGRADUATE STUDANT:  
A LOOK AT MARUANUM AND  
ETHNOMATHEMATICS**

**José Raimundo Costa Tavares Bisneto**

Licenciando em Matemática. Instituto Federal do Amapá - IFAP. Bolsista CNPQ. Macapá, Amapá, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-2913-8513>. E-mail: [costajose5998@gmail.com](mailto:costajose5998@gmail.com).

**Sandra Maria Nascimento de Mattos**

Doutora em Educação/PUC-SP. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - PPGEA/UFRRJ. Professora da Educação Básica do Município do Rio de Janeiro - SME/RJ. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2622-0506>. E-mail: [smnmattos@gmail.com](mailto:smnmattos@gmail.com).

**Mônica Mesquita**

Doutora em Educação/UL. Professora Investigadora da Universidade NOVA de Lisboa. Lisboa, Lisboa, Portugal. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7105-6829>. E-mail: [mmbm@fct.unl.pt](mailto:mmbm@fct.unl.pt).

**Resumo:** O presente trabalho trata-se de um relato de vivência ocorrido na comunidade do Maruanum entre os dias 24 de julho e 09 de dezembro de 2023 por um bolsista de iniciação científica do CNPq que é discente do Instituto Federal do Amapá - IFAP, campus Macapá, da turma de licenciatura em matemática. O objetivo foi investigar a mulher negra na construção de sua liberdade artística, religiosa, sociocultural e financeira, por meio da confecção das louças do Maruanum e sua contextualização para a matemática escolar. O relato traz um pouco do que o discente pôde presenciar na comunidade em articulação com as experiências adquiridas por ele. O discente teve a oportunidade de conhecer a comunidade de louceiras do Maruanum e interagir com elas, em um encontro traçado e orientado em roda de conversa. Conclui-se que é possível contextualizar os conceitos matemáticos escolares por meio dos saberes e fazeres das louceiras.

**Palavras-chave:** Maruanum. Louceiras. Saberes. Fazeres. Etnomatemática.

**Abstract:** This work is a report of an experience that occurred in the Maruanum community between July 24 and December 9, 2023, by a CNPq scientific initiation scholarship holder who is a student at the Instituto Federal do Amapá - IFAP, Macapá campus, in the mathematics undergraduate class. The objective was to investigate black women in the construction of their artistic, religious, sociocultural, and financial freedom, through the production of Maruanum crockery and its contextualization for school mathematics. The report brings a little of what the student was able to witness in the community in conjunction with the experiences acquired by him. The student had the opportunity to meet the Maruanum pottery community and interact with them, in a meeting planned and guided in a conversation circle. It is concluded that it is possible to contextualize school mathematical concepts through the knowledge and skills of the potters.

**Keywords:** Maruanum. Pottery. Knowledge. Practices. Ethnomathematics.

## INTRODUÇÃO

As louceiras do Maruanum são um grupo de mulheres pertencentes ao Quilombo Santa Luzia do Maruanum, uma comunidade que está localizada a mais ou menos 60 km do município de Macapá, capital do estado do Amapá, região norte do Brasil. Elas desfrutam de uma cultura pertencente à localidade, a qual se manifesta com características artísticas, religiosas, de origem ancestral. O Maruanum conta com cerca de quinze vilas, porém a criação das peças concentra-se em apenas algumas, sendo elas: vila de Santa Luzia, vila Torrão do Maruanum, vila Simião do Maruanum e Vila do Carmo.

A ancestralidade traz pertencimento local e representatividade cultural, empoderando as remanescentes em sua identidade como um grupo de mulheres negras que, mesmo com várias dificuldades, lutam contra o preconceito, intolerância e mazelas sociais. Essa resistência mantém viva a cultura ancestral que lhes foi entregue como herança por seus antepassados, que devem repassar de geração em geração, tanto os saberes quanto os fazeres. Estas mulheres desenvolvem um trabalho significativo, envolto por muita resistência.

Em junho de 2023, o discente passou a fazer parte do projeto de pesquisa “Práticas laborais em pequenas comunidades no Brasil e em Portugal: sustentabilidade no saber/fazer para equidade social e econômica”, coordenado pelo prof. Dr. José Roberto Linhares de Mattos, no qual as duas outras autoras são pesquisadoras e a primeira é a orientadora de Iniciação Científica (IC). As narrativas do discente, aqui apresentadas, refletem o despertar do olhar científico para o Maruanum e a etnomatemática.

Em cumprimento às atividades propostas pela orientadora, uma das ações foi visitar a comunidade das louceiras do Maruanum. O objetivo desta etapa foi investigar a mulher negra na construção de sua liberdade artística, religiosa, sociocultural e financeira, por meio da confecção das louças do Maruanum e sua contextualização para a matemática escolar. Ao narrar a história vivenciada e de vida dessas mulheres, o discente pôde ver-se e olhar as louceiras do Maruanum, tal qual a etnomatemática envolvida no desenvolvimento dessas louças.

---

## ENTRE O IMAGINADO E O REAL: CAMINHOS PERCORRIDOS PELO BOLSISTA DE IC

Imaginávamos as louceiras do Maruanum como um grupo que poderia ter vulnerabilidade social, que sofria certos enfrentamentos com múltiplas dificuldades, talvez não muito diferente dos enfrentados por famílias de zonas periféricas da capital do estado do Amapá, mas as ideias tidas em nosso imaginário continham aspectos muito superficiais e conceitos muito técnicos e fundamentais, mistificado a acreditar em uma perspectiva que era sempre com base muito teórica. Nós as víamos pelas lentes de outras pessoas, ainda não era algo autoral, eram outras pessoas relatando sobre elas e nossa ideia era um pouco ingênua pois as víamos de muito longe com um olhar não tão forte.

Contudo, havia certas fragilidades nos pensamentos que eram fáceis de serem moldados e trabalhados, assim como o barro do Maruanum que pode ser ajustado, na hora, pelas louceiras ao pegar o barro e trabalhá-lo, sem usar moldes ao desenvolver a criação de uma peça. O bolsista sentiu em seu coração como se fosse o barro, em que outros pesquisadores embasaram suas concepções e seu pensamento tomava forma, assim como uma peça de barro que é moldada por uma louceira.

Diante de um pensamento que foi elaborado a partir de outras ideias, o Quilombo Santa Luzia do Maruanum e as mulheres artesãs despertavam curiosidades. Entretanto, surpreendeu-nos a realidade vivenciada. Havia uma limitação geográfica em termos de distância e tamanho da comunidade, mas tínhamos ideia de que as atividades de iniciação científica desenvolvidas trariam muita aprendizagem e uma hora todas as dúvidas seriam respondidas.

Diante desse pensamento, ao refazer a narrativa da história vivenciada, o discente permitiu-se “consciencializar a importância do contexto de elaboração e dos interlocutores”<sup>1</sup>. Há, portanto, nessas narrativas, a valorização afetiva, bem como das experiências intelectuais orientadas pela memorização dos fatos.

---

<sup>1</sup> JOSSO, Marie-Christine. Uma experiência formadora: a abordagem biográfica como metodologia de investigação-formação. In: JOSSO, Marie-Christine. *Experiência de vida e formação*. Lisboa: Educa, 2002. p. 98.

Entretanto, o fato de não haver tido contato com nenhuma louceira foi algo que despertou autocuidados pois estávamos passando por um período pós-pandemia e havia um cronograma a ser seguido. A precaução fez-nos desenvolver uma série de cuidados para não ter nenhum tipo de sintomas gripais ou de covid-19 para não interromper o cronograma, pois iria ter contato com pessoas de grupo de risco.

### **COLABORADORAS DA PESQUISA: A REALIDADE – COMO ELAS ERAM**

Depois de muita ansiedade, o primeiro encontro ocorreu no dia 23 de julho de 2023 com Dona Marciana, suas netas e filhas e pudemos observar que cada uma das descendentes dela trouxe consigo uma característica herdada de dona Marciana, uma com olhar mais profundo, outra com mais boa vontade e outra mais silenciosa e receptiva, mas todas muito bem amáveis, acolhedoras e receptivas. Podemos dizer que é uma característica conjunta, a qual todas têm, que é serem super acolhedoras e isso é algo que deixa as pessoas à vontade, pois, para quem vem de outra realidade e adentra nesse novo mundo, tem um certo receio por conta de envolver-se em uma cultura que está lutando há décadas para não ser esquecida.

Contudo, realmente foi incrível quando adentramos na casa de dona Marciana para um café, não imaginávamos a grandiosidade que só havia no nosso imaginário, muito superficial. Não esperávamos que haveria tantas exposições de peças e, além disso, que fosse tudo tão próximo, no sentido de caminho a ser percorrido e no sentido de conhecimento, algo que, por muito tempo, parecia tão distante. Ao chegar lá, veio a lembrança de uma escola próxima daquele bairro, que o bolsista de IC estudou e sempre fazia aquele trajeto, mas não tinha a dimensão do que ali abrigava.

Na casa dela havia muitas peças a serem expostas e cada uma com sua importância e a sua história. Entretanto, na época o bolsista ainda cursava o ensino fundamental II, mas foi apenas uma pequena parte capaz de gerar um choque de realidade. Tudo estava sendo moldado naquele momento, isso foi de extrema importância. Era uma realidade muito fascinante, pelo fato da família de todas as mulheres serem ceramistas e produtoras artísticas. Entendendo que “as biografias

são como grafias de uma realidade histórica e sociológica”<sup>2</sup>, o discente pensou suas narrativas como análises concretas que partiram dessas mulheres para a coconstrução de sua intelectualidade a respeito delas.

Algo que se destaca, inclusive nas mais novas das netas, é que elas já demonstram interesse pela herança e mostram o seu potencial criando mini objetos como: escadas de barro, panelinhas e pequenos bonecos (Figura 1). Esse interesse desenvolvido pelas netas é de extrema importância para valorização pois é vista como uma atitude de positividade principalmente no ramo de empreendedorismo.

**Figura 1** - Boneco de cerâmica feito pelas crianças



**Fonte:** Autores, 2023

Destacaram-se, na concepção como agente cultural e bolsista de iniciação científica, peças que se diferenciam muito pelo fato de representar um pouco o potencial das futuras gerações de louceiras e, de certa forma, acalma o coração em relação a preocupação sobre as próximas herdeiras culturais serem extintas. Isso abre-nos os olhos para o que talvez possa ser uma nova vertente do mesmo segmento cultural, em uma concepção antropológica, em que “cultura é aquele todo complexo que inclui conhecimento, crença, arte, lei, costumes e várias outras aptidões e hábitos adquiridos pelo homem enquanto membro de uma sociedade”<sup>3</sup>.

---

<sup>2</sup> LECHNER, Elsa. Narrativas autobiográficas e a formação de si: devir identitário em ação. In: SOUSA, E. C.; ABRAHÃO, M. H. M. B. (org.). *Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. p. 172.

<sup>3</sup> TYLOR, E. B. *Primitive Culture*, 1871 apud THOMPSON, J. B. *Ideologia e cultura moderna*. Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petropolis: Vozes, 2009. p. 171.

Embasando-se nessa definição de cultura, esse novo segmento traz consigo o complexo de conhecimentos, seguindo orientações da divindade “mãe do barro”, divindade levada em consideração, já que a matéria prima para produção das bonecas é o barro, que é extraído pelas louceiras do mesmo modo que pelos antepassados. Para Mattos, Mattos, Seemann e Mesquita<sup>4</sup> a “mãe do barro” é “um ser divino, feminino, que provem os veios do barro” e de acordo com os autores ocorre um ritual para a retirada do barro, liderado pela matriarca desse grupo de mulheres.

A concepção artística é um ponto de suma importância, que também é uma característica das bonecas de barro marabaixas e os pretos velhos (Figura 2). Os últimos, que de alguma forma trazem consigo não só uma ligação de respeito com entidades de religiões de matrizes africanas, mas também trazem a resistência cultural trajada por uma herança ancestral.

**Figura 2** - Bonecos de cerâmica do Maruanum



**Fonte:** Autores, 2023

Esses artesanatos, pelo fato de terem sido criados a partir da matéria prima, o barro do Maruanum, caracteriza a herança ancestral dessas mulheres ceramistas e por representarem duas figuras populares: a marabaixeira e o preto velho, devem ser acatadas com respeito. Contudo voltando-nos para a etnomatemática, podemos

<sup>4</sup> MATTOS, S. M.N.; MATTOS, J. R. L.; SEEMANN, J; MESQUITA, M. Humunscapes and ecological societies: socio-affective narratives on beginnings, knowledge, and doings. *Revista eletrônica de Educação Matemática – REVEMAT*, 2024. p. 5. Tradução livre nossa.

---

analisar o quantitativo ou método de pesagem, ideia de quanto barro utiliza para criar uma peça, como sabe o quantitativo que se utiliza em uma peça, como sabe quanto tempo demora a secagem de uma peça ou quando a peça já está seca naturalmente.

Durante a visita não tivemos tanta oportunidade de dialogar com a criadora dessas peças, mas durante a conversa dela com uma das autoras pudemos nos recordar de uma pergunta que foi direcionada à neta de dona Marciana: como ela criava esses bonecos? Em resposta ela abriu um sorriso meio desconcertado, e lhe respondeu que perguntaram durante uma encomenda se era só louças que elas faziam, ela respondeu que sim, a pessoa perguntou se ela não poderia fazer as bonecas “baianas” e ela disse que poderia tentar e foi treinando e aprimorando essas técnicas e quando deu conta já estava desenvolvendo as bonecas de barro e recebendo encomendas.

As peças são bem trabalhadas e têm uma qualidade no acabamento. Um ponto muito importante que diferencia as louças e as bonecas é o método utilizado para secagem das peças. As louças são queimadas em fogueiras e feitas o sinal de cruz recitando uma pequena oração um pedido para que as louças queimem em paz, enquanto as bonecas são secadas ao sol naturalmente, mas em horários específicos. Mediante essas narrativas, podemos afirmar que “toda narrativa de um acontecimento ou de vida é, por sua vez, um acto, a totalização sintética de experiências vividas e de interação social.”<sup>5</sup>

## CONTEXTO DA PESQUISA: PRIMEIRO CONTATO

A retroatividade da pesquisa traz consigo uma perspectiva introduzida a partir da visão de um dos autores, bolsista de iniciação científica, que em pesquisa de campo teve oportunidade de mudar sua perspectiva a respeito desse grupo descendente ancestral de um quilombo. Mulheres com identidades quilombolas que têm grande potencial na interatividade do ramo cultural, desenvolvendo características no que se refere a sustentabilidade, originalidade, resistência e conquista.

---

<sup>5</sup> FERRAROTTI, F. Sobre a autonomia do método biográfico. In: NÓVOA, A.; FINGER, M. (org.). *O método (auto)biográfico e a formação*. Lisboa: Pentaedro, 1988. p. 27.

O contato inicial ocorreu com uma pequena parte do grupo de louceiras e foi composto por dona Marciana e outras mulheres do quilombo, em especial suas filhas e netas. Em uma tarde no dia 23 de julho de 2023 transcorreu uma visita técnica na casa de Dona Marciana com o intuito de familiarizar e compreender um pouco sobre a produção das peças e algumas etapas de desenvolvimento das louças. A chegada à casa de dona Marciana, nas proximidades do Instituto Federal do Amapá, campus Macapá, ocorreu no dia em que uma parte do grupo de louceiras acolheu e recebeu os pesquisadores e o bolsista de IC com um café, tratando-lhes de forma respeitosa e educada.

Ao chegar foram convidados a adentrar na residência em que se observou que receptividade é algo característico dessas mulheres. Durante a conversa na qual se teve um certo período de troca de informações, Dona Marciana pode especificar algumas características sobre a produção das louças, e sobre o desenvolvimento das peças, além de relatar um pouco sobre a relação de mercado e negociação procurando ser a mais direta possível em suas respostas.

Dona Marciana mostrou-lhes sua casa, revelando onde queimavam as peças e alguns materiais utilizados para a confecção das louças, e com a autorização de dona Marciana foram realizados procedimentos como toque nas peças, anotações e registros como: fotos e vídeos. A casa de dona Marciana fica localizada fora do Maruanum. Para o bolsista existe uma conjunção de múltiplos aspectos que trazem consigo uma certa extensão do Maruanum, algo que pode materializar-se nas plantas, no local onde confeccionam as peças, inclui também a maneira de armazenamento do barro e o modo como é realizada a queima das peças.

Constatamos com esse relato que o essencial em uma investigação-formação reside no próprio questionamento e nas reflexões ocorridas no caminhar da pesquisa. Consequentemente, para nós pesquisadores, “trata-se, pois, de facilitar o processo de elaboração de uma narrativa, de reflexão sobre a própria narrativa e da dos outros, no fim das contas, criar um clima, um terreno propício às tomadas de consciência”<sup>6</sup>. Trata-se, também, de ter a atenção redobrada para os detalhes – como a entrada em campo – para que, ao recordar, tenha facilitada sua narrativa, tal qual, sua

---

<sup>6</sup> JOSSO, 2002, p. 100.

---

aprendizagem na formação inicial, como licenciando de matemática, e como investigador iniciante. Nessa lógica, o método narrativo permite a captação e a articulação entre o individual e o coletivo no processo de coconstrução de conhecimentos pelo discente.

## **A CAMINHO DO MARUANUM**

No dia posterior ocorreu o deslocamento até a localidade de Santa Luzia do Maruanum para conhecer mais sobre as louceiras, adentrar no seu campo histórico de vivências, estabelecer vínculos na comunidade e desenvolver ouvidorias. Isso foi essencial, pois compreender um pouco das dificuldades delas enquanto conjunto e grupo vulnerável era de extrema importância. Seguir as instruções que foram direcionadas pelos mentores do projeto tinha sua notoriedade, pois o fato de chegar em uma nova localidade para desenvolver pesquisa de campo necessitava de orientações específicas para saber como se portar na comunidade para que o bolsista não viesse a cometer alguns equívocos, como gerar constrangimentos, em originários da localidade, ou mesmo interromper a fala de algum participante da roda de conversa durante o relato dos preletores da fala, pois era essencial saber ouvir.

Uma simples e acolhedora localidade que se nomeia Comunidade Quilombola Santa Luzia do Maruanum e que se estende ao longo do rio Maruanum, em que a trajetória até a comunidade revela uma vasta e linda paisagem. A vista para o rio e a biodiversidade, contida na fauna e na flora, encantam as pessoas. O trajeto de carro pode ser cansativo em épocas de inverno (Figura 3). Com a chegada das chuvas, o acesso pode ser mais dificultoso por conta de a maior parte do trajeto não ser pavimentada, o que torna o percurso parecer um pouco mais longo, ocasionando dificuldades. A chegada até a comunidade pode variar entre duas horas e meia a três horas, o acesso pode ser seguido por meio da BR 210, utilizando veículos como: carros, motos, ônibus ou ainda, fretamentos locomotivos ou, como popularmente são chamados, os “piratões”.

### **Figura 3 - Trajeto até a comunidade**



**Fonte:** Dos autores, 2023

Por essas narrativas, pudemos constatar que, em uma segunda entrada, em um segundo local de investigação, o discente pôde sentir as dificuldades enfrentadas para chegar à realidade na qual estava entrando. Ali, o discente pôde observar uma pluralidade de maneiras de ser e de viver, entendendo cada uma como única e coletiva, ao mesmo tempo. Na assunção de que todas são válidas e múltiplas em experiências vivenciais. Segundo Lechner<sup>7</sup> é importante pensar que “a capacidade de ter consciência desta pluralidade, juntamente com a vontade de partilha, muito contribuem para um diálogo construtor de pontes entre seres humanos e, por conseguinte, fomentador de uma fraternidade acrescida.”

A escolha do contexto de trabalho embasa-se no conhecimento da comunidade, o que gerou o primeiro contato do bolsista de iniciação científica com a pesquisa de campo, na qual pôde observar, ouvir um pouco da vivência sociocultural das mulheres empoderadas, guerreiras e determinadas que mantêm viva a cultura remanescente do quilombo do Maruanum. O mesmo realizou coletas de dados, reconhecimento e familiarização da localidade, os quais, posteriormente, serão desenvolvidos estudos sobre determinado aspecto, seja cultural, social ou econômico.

Além de preservarem a tradição do barro do Maruanum, estas mulheres têm forte importância para economia local, pois as peças feitas por elas são comercializadas em eventos culturais, o que de certo modo gera atratividade criando uma renda para as filhas do Maruanum. Essa representatividade reproduzida pelas louceiras traz junto com elas uma composição de um discurso realizado pelo corpo feminino.

---

<sup>7</sup> LECHNER, 2006, p. 173.

## RAÍZES DO MARUANUM

Seguindo o cronograma, o bolsista de IC no dia 25 de junho de 2023 realizou visita a comunidade de Santa Luzia do Maruanum com o intuito de conhecer mais um pouco sobre essas mulheres e entender um pouco sobre o que se passava na comunidade. Adentramos na compreensão, não só na composição geográfica do quilombo, mas na compreensão socioeconômica. Assim, pode conhecer mais um pouco sobre a realidade do quilombo e as mulheres que o compõem. As louceiras do Maruanum são tomadas por uma resistência nas expressões culturais, de gênero e religião. A resistência advém por serem mulheres negras que ainda sofrem com vestígios de um racismo estrutural, invisibilidades e inferiorização.

Ao longo do dia, após um café bem reforçado na casa de um parente de dona Marciana, localizada às margens do rio Maruanum, uma boa conversa com muitas curiosidades foi realizada, Dona Marciana surpreendeu a todos os presentes ao relatar ter sido parteira e ter realizado três partos ao longo de sua vida. Desde muito nova observava sua avó realizando partos, o que lhe despertou interesse e gosto.

Ao aproximar-se da tarde, dona Marciana realizava algumas narrativas populares como a lenda do boto, a lenda do cabeça de fogo ou como popularmente é conhecida a lenda da “matinta pereira”. Apesar de serem lendas populares do folclore brasileiro, dona Marciana com sua simplicidade e propriedade na sua fala levou muitos dos que ali estavam a adentrarem no mundo da imaginação, ouvindo atenciosamente a fim de compreenderem a narrativa.

Há, portanto, “a experiência de se imbricar e de colocar no próprio ato de conhecer”<sup>8</sup>. Essa entrada experiencial permite-nos realizar interlocuções com produções de grupos socioculturais que foram invisibilizados ao longo dos tempos e que, agora, lhes damos espaços de troca e de diálogo. A potência desses diálogos possibilita a sistematização de fazeres e saberes outros com os quais coconstruimos interlocuções e conhecimentos.

---

<sup>8</sup> OLIVEIRA, Valeska F. Implicar-se ... implicando com professores: tentado produzir sentidos na investigação/-formação. In: SOUZA, Eliseu C. (org.). *Autobiografias, histórias de vida e formação: pesquisa e ensino*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. p. 47.

## ORIGINALIDADE NO CRIAR-SABER-FAZER

Embora a cultura desenvolvida pelas louceiras sigam um repertório compartilhado de conhecimentos, destaca-se a originalidade no criar-saber-fazer, pois, independente da inspiração das louceiras para desenvolverem as peças, cada uma tem sua criatividade, sua valorização e representatividade pessoal. Cada uma das filhas do barro possui uma técnica para moldar e trabalhar o barro, o que lhes gera certo apreço na hora de escolher a cerâmica a ser confeccionada. Cada peça possui uma história, cada símbolo utilizado carrega consigo um legado que vem repleto de sentimento/memória.

De acordo com Vicente e Mattos<sup>9</sup>: “[...] arte supõe conhecimento do mundo que envolve o fazer artístico. A função do fazer artístico é uma realização comum a qualquer indivíduo, que vai além da produção de algo. É criação e transformação que se dá pela influência cultural.” É esse fazer artístico que expressa a criatividade de cada louceira e de todas ao mesmo tempo.

Segundo relato da preleitora<sup>10</sup>, descendente de uma das louceiras do Quilombo Santa Luzia do Maruanum, durante um evento científico que ocorreu no dia 09/12/2023:

Existe um saber que não pode ser deixado para trás, eu acho que o desenvolvimento econômico, eu quero que as louceiras sejam ricas, eu quero que elas consigam sobreviver das louças, se acontece se a gente consegue isso eu vou ser a pessoa, mas feliz do mundo vou ser mesmo só que pra essas louceiras conseguirem vender as peças delas, elas precisam do ambiente preservado.

O saber contido nesta fala refere-se à produção de peças cerâmicas, a preservação do local onde retiram o barro e ao pertencimento local que, de algum modo, pode ser interferido por elementos externos alheios à vontade delas.

Diante disso, vemos os riscos externos ou os medos delas, sobre o que está submetido este criar-saber-fazer ancestral. A preleitora<sup>11</sup> continua argumentando:

---

<sup>9</sup> VICENTE, L. R. S.; MATTOS, S. M. N. Do resgate cultural à geração de renda: mulheres artesãs no município de Paracambi. *In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS*, 10., 2019, Rio de Janeiro. *Anais [...]*. Rio de Janeiro: UERJ, 2019. p. 1.

<sup>10</sup> Palestra assistida pelo bolsista quando estive no Maruanum em uma de suas visitas, 2023.

<sup>11</sup> Palestra assistida pelo bolsista quando estive no Maruanum em uma de suas visitas, 2023.

---

Opa, mas tem um culto, tem uma ligação com a natureza e com o território um pertencimento[...].

Eu já briguei muito com o Sebrae, não pode querer agora colocar material de metal historicamente, ancestralmente, não usava, percebe, não usava nada de metal, tem uma justificativa, tem uma história. Eu cresci, eu nasci ouvindo a história da vovó do barro, que não podia fazer barulho, que a vovó do barro não gosta disso, que a vovó do barro não gosta daquilo, e aí depois vem outras pessoas dizendo que não, que se você usar uma peça, uma ferramenta, vai ficar melhor a tecnologia, calma, muita calma nessa hora [...].

Em sua narrativa ela mostra o quanto é revoltante ver sua ancestralidade, sua cultura, sofrendo tentativas de desconstrução, de apagamento da identidade afro-brasileira de remanescentes quilombolas. Entendemos que a resistência e a insurgência dessas mulheres garantem a preservação sociocultural. Segundo Vicente e Mattos<sup>12</sup> preservar essa tradição ancestral enfatiza resguardar a história e a temporalidade de cada peça reproduzida.

As autoras afirmam, ainda, que há o favorecimento para

que outras pessoas aprendam, por meio de trocas entre elas, os saberes e fazeres sobre as técnicas e processos originais de confecção do artesanato. Dessa maneira, tem forte expressão cultural por vir acompanhado de histórias e técnicas desenvolvidas de geração a geração.

Quando falamos outras pessoas, estamos nos referindo às próximas gerações que usufruirão desse criar-saber-fazer. Nessa lógica, enfatizando a observação e narrativas, pudemos perceber o quanto essas mulheres lutam para garantir o fazer artesanal e ancestral, perpassado pelos saberes e pela criação, o que lhes dá autonomia para geração de renda e sobrevivência.

## **ETNOMATEMÁTICA E AS LOUCEIRAS DO MARUANUM: ELOS QUE SE CRUZAM**

D'Ambrosio<sup>13</sup> entende cultura como o compartilhar conhecimentos e compatibilizar comportamentos. Diante disso, podemos abordar a cultura como uma expressão familiar existente nos mais diferentes grupos socioculturais. Segundo o

---

<sup>12</sup> VICENTE; MATTOS, 2019, p.1.

<sup>13</sup> D'AMBROSIO, U. *Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. (Coleção Tendências em Educação Matemática). p. 19

autor: “as distintas maneiras de fazer (práticas) e de saber (teorias), que caracterizam uma cultura, são parte do conhecimento compartilhado e do comportamento compatibilizado”. Observamos, portanto, que essas mulheres, em sua dinâmica de interação, desenvolvem cultura, que é compartilhada pelo saber e o fazer das peças cerâmicas, apresentando uma característica ancestral de remanescentes de quilombo.

A matemática acadêmica e escolar são, cada uma, um tipo de etnomatemática considerada universal. Podemos dizer que elas abordam números, formas, relações, medidas, símbolos, inferências e abstrações. A matemática do cotidiano também é uma etnomatemática que surge para resolver demandas do dia a dia. Diante disso, podemos afirmar que as louceiras do Maruanum desenvolvem estratégias matemáticas para confeccionar suas peças cerâmicas e para vendê-las. Essas estratégias matemáticas constituem uma etnomatemática própria e que é passada de geração em geração, ao longo dos tempos.

D'Ambrosio<sup>14</sup> fala-nos de uma matemática contextualizada, ou seja, é uma estratégia etnomatemática contextualizar os conteúdos e conceitos matemáticos escolares, já que precisamos focar o contexto histórico e a evolução ocorridas nas culturas dentro de um espaço temporal e geográfico. Portanto, contextualizar é essencial para alcançarmos a equidade de oportunidades e a justiça social. O autor fala-nos, ainda, que “a geração e acúmulo de conhecimento em uma cultura obedece a uma forma de coerência”<sup>15</sup>. O que nos leva a pensar que são as explicações, os saberes, os fazeres, o fazer artístico e os comportamentos dessas mulheres que obedecem a essa coerência e que fortalecem a própria cultura.

Nessa lógica, tanto a etnomatemática quanto os saberes e fazeres dessas louceiras cruzam-se por caminhos que dão visibilidade a esse grupo sociocultural pela oportunidade de contextualizar alguns conceitos matemáticos e, talvez, ser um meio facilitador para a aprendizagem com mais significado e sentido<sup>16</sup>. É importante

---

<sup>14</sup> D'AMBROSIO, 2011.

<sup>15</sup> D'AMBROSIO, U. Sociedade, cultura, matemática e seu ensino. *Revista Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, p. 99-120, 2005. p. 101.

<sup>16</sup> MATTOS, S. M. N. *O sentido da matemática e a matemática do sentido: aproximações com o programa etnomatemática*. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2020.

ressaltar que não deve haver domínio de uma matemática sobre as outras, mas que elas devem caminhar nesse cruzamento de percursos, criando elos de interseção, para propiciar um ensino de mais qualidade e uma aprendizagem mais significativa.

Sobre nossas observações e análises é importante colocar um foco de luz sobre as estratégias matemáticas realizadas na confecção e na venda das louças produzidas pelas mulheres do Quilombo Santa Luzia do Maruanum, às quais podem ser utilizadas para contextualizar conceitos matemáticos escolares. Cabe esclarecer que não vamos trazer receitas prontas de como fazer aulas, mas tentamos abrir os olhos para o que podemos fazer para melhorar tanto o ensino quanto a aprendizagem.

Dito disso, evidencia-se a maneira como elas estimam o quantitativo de barro para confeccionar uma peça e o quantitativo de caraipé<sup>17</sup> que vai misturar ao barro para dar plasticidade na hora de confeccionar cada peça. Elas afirmam que são necessários 5 sacos de cerca de 60kg de casca de caraipé natural para se obter meio saco de caraipé queimado (Figura 4). Além disso, elas relatam que essa mistura deve ser mastigada para observar se está boa para produzir as peças.

**Figura 4** – Caraipé em casca e queimado



**Fonte:** Dos autores, 2023

Mediante esse relato constatamos que elas usam, intuitivamente, noções de razão e proporção para estimar a quantidade de cada material – barro e caraipé – para produzir a massa boa para a confecção das peças. D'Ambrosio<sup>18</sup> percebe esse corpus de conhecimentos como a necessidade desses grupos socioculturais

<sup>17</sup> Caraipé é uma árvore da qual utiliza-se somente as cinzas da casca após ser queimada.

<sup>18</sup> D'AMBROSIO, 2005.

sobreviverem e transcenderem, no tempo e no espaço, em seu ambiente. Portanto, para o autor, a educação é uma estratégia para manter esses grupos avançando na satisfação de suas necessidades e na busca da transcendência.

Conseqüentemente, esse corpus de conhecimento pode ser utilizado em sala de aula para contextualizar os conceitos matemáticos escolares, apresentando diferentes maneiras de matematizar o mundo e como todas levam a um lugar comum, a um lugar fronteiro que envolve o encontro de culturas no aprimoramento das reflexões sobre o conhecimento humano.

Há, ainda, uma geometria implícita, estabelecida pelas formas que elas desenvolvem para a confecção das peças. As formas arredondadas das painéis de barro são como sólidos geométricos inspirados em uma esfera, as formas dos copos e outros utensílios lembram outros sólidos de revolução e as formas retangulares das assadeiras são como paralelepípedos reto-retângulos. Assim sendo, essas peças podem ser utilizadas para contextualizar aspectos de geometria espacial, além de ter possibilidades de cálculo de perímetro, área e volume.

D'Ambrosio<sup>19</sup> aborda o caráter holístico e transdisciplinar da etnomatemática como uma possibilidade de um “amplo esforço de contextualizar nossas ações, como indivíduos e como sociedade, na concretização dos ideais de paz e de uma humanidade feliz.” Portanto, as contribuições advindas da cultura ancestral dessas mulheres, representada pelas louças e artefatos confeccionados, percorre esse esforço como maneira de explicar, lidar e conviver com a realidade natural e sociocultural existente. Podemos, ainda, afirmar que a organização desses saberes e fazeres constituem habilidades e estruturação do processo intelectual individual e coletivo ao longo dos tempos e no decorrer da história ancestral.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A vivência desenvolvida pelo acadêmico originou uma experiência obtida em três momentos: antes do contato com a pesquisa de campo: no qual o bolsista de iniciação científica encontrou-se com concepções e ideias sobre o que era uma

---

<sup>19</sup> D'AMBROSIO, 2005, P. 105

---

pesquisa de campo, indo além da teoria que é apreendida em metodologia da pesquisa científica. O segundo momento retrata o que aconteceu durante a pesquisa de campo: no qual o bolsista teve a oportunidade de participar da roda de conversa, ouvindo, perguntando, tirando dúvidas e levantando questionamentos com as colaboradoras da pesquisa. O terceiro momento representa a possibilidade de relatar de forma escrita a vivência e experiência adquirida ao longo do desenvolvimento dessa parcela de pesquisa.

Foi percebido pelo bolsista certas fragilidades no que diz respeito ao resguardo desses saberes e fazeres ancestrais. Em um primeiro momento foi observado certa dependência para com os governantes na intenção de obter uma maior valorização da cultura afro-brasileira e para obter titulação das terras quilombolas. Uma segunda fragilidade é o fato delas serem um grupo pequeno, familiar e de remanescentes quilombolas, o que pode gerar preocupação sobre a preservação dessa cultura de produção das louças e artefatos cerâmicos, no que diz respeito a não ser extinta futuramente, pois não se sabe como as próximas gerações se comportarão em relação a essa reprodução cultural. Outra fragilidade refere-se à aceitação local, tanto por parte dos participantes da comunidade quanto por aqueles externos à comunidade, mas que estão no ambiente envolvente do quilombo.

É interessante perceber que o fazer artístico dessas mulheres envolve um criar-saber-fazer que vem da ancestralidade de pessoas oriundas de quilombos. Essas mulheres em seu saber-fazer também desenvolvem uma ação criativa que é característica de cada peça, de cada mulher. Inspiradas por esse ato criativo, elas vão desvelando sua identidade, seu pertencimento local e sua representatividade pessoal e coletiva. Ao moldar o barro, dando-lhe variadas formas, elas coconstroem técnicas ancestrais, permitindo, assim, que cada peça única seja forjada historicamente e, ao mesmo tempo, seja reconstruída pelos traços atuais.

Com aporte na etnomatemática é possível aliar a atividade laboral dessas mulheres no desenvolvimento de suas peças aos conteúdos matemáticos escolares. D'Ambrosio<sup>20</sup> evidencia que a dinâmica cultural permite o encontro do velho com o

---

<sup>20</sup> D'AMBROSIO, U. *A dinâmica cultural no encontro do Velho e do Novo Mundo*. EÄ, v. 1, n. 1, p. 1-29, 2009.

novo e que neste encontro ocorre profundas transformações, tanto nas pessoas quanto no mundo. Advém daí que o ofício dessas mulheres mantém, em parte, a ancestralidade resguardada pela matriarca. Entretanto, modificações podem ter ocorrido pela entrada de novos olhares das participantes mais novas, para as peças cerâmicas.

Diante disso, podemos fazer o cruzamento entre a etnomatemática e o criar-saber-fazer das louceiras do Maruanum. Primeiro, devido às estratégias matemáticas utilizadas por elas para confeccionar as peças cerâmicas nos seus variados formatos. Segundo, porque a cultura, que foi resguardada por elas, abriga características ancestrais, as quais devem ser valorizadas quando, em sala de aula, cada professor utiliza aspectos dessa cultura, empoderando-as e reafirmando a identidade afro-brasileira dessas mulheres, remanescentes quilombolas. A etnomatemática possibilita o encontro de uma matemática com outras matemáticas por intermédio da cultura de cada grupo sociocultural. Terceiro, devido ser um elemento facilitador de aprendizagem, já que é possível contextualizar conteúdos matemáticos escolares utilizando as peças cerâmicas produzidas por elas.

Reafirmamos, tomando por base D'Ambrosio <sup>21</sup> que “a matemática contextualizada se mostra como mais um recurso para solucionar problemas” da referida comunidade em questão, ou seja, como demonstrar aos alunos ser possível aquilo que eles já sabem servir de aporte para o melhor entendimento de certos conteúdos matemáticos escolares. Perante o exposto, a contextualização torna-se eficiente no interior da comunidade, desde que não haja superação dessa maneira de matematizar o mundo frente às outras matemáticas ou etnomatemáticas.

## REFERÊNCIAS

D'AMBROSIO, U. *Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. (Coleção Tendências em Educação Matemática).

D'AMBROSIO, U. *A dinâmica cultural no encontro do Velho e do Novo Mundo*. EÄ, v. 1, n. 1, p. 1-29, 2009.

---

<sup>21</sup> D'AMBROSIO, 2011, p. 80

---

D'AMBROSIO, U. Sociedade, cultura, matemática e seu ensino. *Revista Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, p. 99-120, 2005.

FERRAROTTI, F. Sobre a autonomia do método biográfico. In: NÓVOA, A.; FINGER, M. (org.). *O método (auto)biográfico e a formação*. Lisboa: Pentaedro, 1988.

JOSSO, M-C. Uma experiência formadora: a abordagem biográfica como metodologia de investigação-formação. In: JOSSO, Marie-Christine (org.). *Experiência de vida e formação*. Lisboa: Educa, 2002.

LECHNER, E. Narrativas autobiográficas e a formação de si: devir identitário em ação. In: SOUSA, E. C.; ABRAHÃO, M. H. M. B. (org.). *Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

MATTOS, S. M. N. *O sentido da matemática e a matemática do sentido: aproximações com o programa etnomatemática*. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2020.

MATTOS, S. M.N.; MATTOS, J. R. L.; SEEMANN, J; MESQUITA, M. Humunscapes and a ecological societies: socio-affective narratives on begings, knowledge, and doings. *Revista eletrônica de Educação Matemática – REVEMAT*, p. 1-22, 2024.

OLIVEIRA, V. F. Implicar-se ... implicando com professores: tentado produzir sentidos na investigação-/formação. In: Souza, Eliseu C. (org.). *Autobiografias, histórias de vida e formação: pesquisa e ensino*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

TYLOR, E. B. Primitive Culture, 1871. In: THOMPSON, J. B. (org.). *Ideologia e cultura moderna*. Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis: Vozes, 2009.

VICENTE, L. R. S.; MATTOS, S. M. N. Do resgate cultural à geração de renda: mulheres artesãs no município de Paracambi. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS, 10., 2019, Rio de Janeiro. *Anais [...]*. Rio de Janeiro: UERJ, 2019.

O presente trabalho foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Brasil (CNPq) - Chamada CNPq/MCTI/FNDCT Nº 18/2021.

This study was financed in part by the National Council for Scientific and Technological Development - Brazil (CNPq) - Call CNPq/MCTI/FNDCT Nº 18/2021.